

A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE BRINQUEDOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/UFSC (LABRINCA) PARA ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO NA FORMAÇÃO INICIAL

Leila Lira Peters¹
Anna Carolina Montana Silveira²
Gabriela Cristofolini Vaz³
João Antônio Klein⁴

Resumo

Este artigo discute a importância do Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (LABRINCA) na formação inicial de estudantes de Psicologia. Como projeto permanente que articula ensino, pesquisa e extensão, o LABRINCA oferece uma brinquedoteca escolar/universitária que promove o brincar como ferramenta de desenvolvimento e aprendizagem para as crianças e, ao mesmo tempo, proporciona aos acadêmicos um campo de prática e reflexão teórica. A partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, entende-se que o desenvolvimento psíquico ocorre por meio das interações sociais e da mediação de signos culturais. No LABRINCA, essas interações se concretizam através da ludicidade e da mediação dos extensionistas, que acompanham, acolhem e registram as experiências das crianças. A atuação dos estudantes é atravessada por conceitos como Zona de Desenvolvimento Proximal e Funções Psicológicas Superiores, que são vivenciados na prática e enriquecem a compreensão teórica construída em sala de aula. Além disso, o contato direto com um público infantil diverso fortalece a sensibilidade e a atuação inclusiva dos futuros psicólogos. Relatos de experiência dos próprios extensionistas, evidenciam como o LABRINCA se constitui enquanto um espaço de escuta, vínculo e aprendizagem mútua, reforçando o potencial formativo da brinquedoteca para acadêmicos.

Palavras-chave: formação em Psicologia; brinquedoteca escolar; brincar e desenvolvimento.

Abstract

This article discusses the importance of the Toy Laboratory (LABRINCA) of the Colégio de Aplicação at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) in the initial academic

¹ Professora de Educação Física do Colégio de Aplicação/UFSC e coordenadora do Labrinca.

² Extensionista Voluntária do Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação (LABRINCA/UFSC) e graduanda de Psicologia/UFSC

³ Extensionista Bolsista do Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação (LABRINCA/UFSC) e graduanda de Psicologia/UFSC

⁴ Extensionista Voluntário do Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação (LABRINCA/UFSC) e graduando de Psicologia/UFSC

education of Psychology students. As a permanent project that integrates teaching, research, and outreach, LABRINCA offers a school/university toy library that promotes free play as a tool for child development and learning, while also providing students with a field of practical experience and theoretical reflection. Grounded in the Historical-Cultural Psychology framework, psychological development is understood as a process that occurs through social interactions and the mediation of cultural signs. At LABRINCA, these interactions are made tangible through play and the mediation performed by student extensionists, who accompany, welcome, and document the children's experiences. The students' work is permeated by concepts such as the Zone of Proximal Development and Higher Psychological Functions, which are embodied in practice and enrich the theoretical understanding developed in the classroom. Additionally, direct contact with a diverse child population strengthens future psychologists' sensitivity and inclusive professional approaches. The article also presents personal accounts from the extensionists themselves, demonstrating how LABRINCA becomes a space of listening, bonding, and mutual learning, reinforcing the toy library's formative potential for academic development.

Keywords: Education in Psychology; school toy library; play and development.

Introdução

O Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação (LABRINCA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é um projeto permanente que integra atividades de ensino, pesquisa e extensão, ou seja, o tripé universitário. Desenvolvido em parceria com diversos cursos da universidade, como Psicologia, Pedagogia, Biblioteconomia e Educação Física, se consolida como um importante campo de formação para os estudantes da universidade. O espaço trata-se de uma brinquedoteca escolar/universitária que oferece acesso a uma variedade de jogos, brinquedos e experiências lúdicas a crianças do Colégio de Aplicação (CA). Simultaneamente, constitui-se como local de formação para estudantes da graduação, permitindo que participem ativamente de atividades lúdicas com as crianças, observem suas interações e realizem novas reflexões, aprendendo com essas experiências. Além disso, incentiva a produção de pesquisas e reflexões sobre o desenvolvimento infantil, contribuindo para uma formação mais sensível, crítica e conectada com as múltiplas realidades das crianças.

A partir disso temos aqui como objetivo apresentar as relações entre a formação inicial em Psicologia e a participação como extensionista no LABRINCA, destacando como esse

lugar contribui para a articulação entre teoria e prática na graduação. Ao acompanhar as atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças, estudantes de Psicologia têm a oportunidade de observar aspectos do desenvolvimento infantil, vivenciar processos de mediação, refletir sobre temas que atravessam a infância e aprofundar conceitos centrais da teoria histórico-cultural. Assim, o LABRINCA torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem prática, mediação educativa e produção de conhecimento sobre o brincar.

Dentre os eixos propostos no III Simpósio Internacional da ABBri - o brincar em diferentes contextos: formação e atuação profissional, nossa proposta foi apresentada dentro do eixo 2 “Formação e atuação do brinquedista”, pois entendemos que o LABRINCA se configura como um espaço formativo importante na trajetória acadêmica de estudantes da Psicologia. Por meio da participação nas atividades desenvolvidas no laboratório, temos a oportunidade de vivenciar na prática o uso do brincar como ferramenta de escuta, vínculo e aprendizagem. Além disso, o contato direto com as crianças, a mediação das interações lúdicas e o aprofundamento teórico proporcionado pelo espaço contribuem para uma formação mais crítica, sensível e fundamentada sobre a atuação profissional com o espaço da ludicidade.

Marco teórico

A Psicologia Histórico-Cultural, proposta por L. S. Vygotsky, compreende o desenvolvimento humano como um processo construído nas relações sociais e mediado por instrumentos culturais, como a linguagem, os gestos e os signos sociais. Com base no que PETERS & MELO (2012) apontam, para Vygotsky, a criança aprende e se desenvolve a partir das interações com os outros, internalizando significados que são inicialmente compartilhados no ambiente social.

As Funções Psicológicas Superiores (FPS) são funções que o ser humano só é capaz de desenvolver quando em contato com outras pessoas. São processos aprendidos em sociedade, passando de interpessoais para intrapessoais. Exemplos das FPS são: atenção, memória, imaginação e consciência. Compreende-se, portanto, que é o contato com a cultura que possibilita o desenvolvimento das FPS. Nesse sentido, fica evidente que o desenvolvimento psíquico é diretamente influenciado pelas situações sociais que são proporcionadas para o sujeito (LINHARES & FACCI, 2021).

Outro conceito importante para o nosso trabalho é o de Zona de Desenvolvimento Proximal/Iminente (ZDP). A ZDP pode ser concebida como âmbito interpsicológico onde há a produção social de significações que são apropriadas por cada sujeito de maneira particular.

É constituída nas e pelas relações em que há troca de ideias e o confronto de pontos de vista diferentes, ocorrendo entre as crianças, entre crianças e adultos ou até mesmo com interlocutores ausentes. Portanto, é definida no enfrentamento ativo e cooperativo de saberes diversos sobre uma ocasião específica (ZANELLA, 2001 apud PETERS, 2009).

Configurando-se como um campo de interação no qual sentidos socialmente produzidos são apropriados de forma singular por cada um, fica evidente a importância de espaços que promovam ZDP ao longo de todo o desenvolvimento. A partir do que ZANELLA & DIOGO (2024) nos apresentam da teoria vigotskiana, somos capazes de compreender como o brincar se configura como uma potencial zona de desenvolvimento de processos psicológicos ainda em maturação. Sendo um momento onde a criança experiencia outros papéis sociais, além de desenvolver a imaginação, isto é, o pensamento abstrato, o brincar permite a apreensão de regras sociais, além de reflexão criativa destas em um espaço seguro e acolhedor (Ibid.).

Nesse sentido, a brincadeira é considerada uma atividade central na infância, pois oferece à criança oportunidades para se apropriar de papéis sociais, elaborar experiências e transformar sua forma de pensar. PETERS & MELO (2012), ao discutirem a importância do brincar na perspectiva histórico-cultural, destacam que essa atividade permite à criança vivenciar situações imaginárias, mediadas por signos, que favorecem a construção de sentidos sobre o mundo e sobre si mesma. A partir dessa concepção, o brincar não é visto apenas como passatempo ou entretenimento, mas como uma forma complexa de aprender, de experimentar a cultura e de desenvolver-se psicologicamente. É por meio dessas vivências que a criança começa a organizar sua subjetividade, a construir vínculos e a elaborar suas experiências com o mundo que a cerca.

No contexto escolar, esse espaço assume um papel educativo, o qual promove o desenvolvimento da criança por meio da ludicidade. PETERS (2009) destaca a brinquedoteca como um lugar em que o brincar atua como principal ação mediadora da criança com o mundo, constituindo uma prática educativa organizada institucionalmente. Os materiais disponíveis, como jogos, fantasias e miniaturas, não apenas promovem o brincar livre, mas também originam ZDPs (ZANELLA, 2001 apud PETERS, 2009) ao permitir situações de negociação, compartilhamento desses materiais e a resolução de conflitos, aspectos fundamentais para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças.

A mediação dos adultos no contexto da brinquedoteca se faz essencial ainda que as crianças tenham a liberdade para escolher suas brincadeiras. Os adultos atuam como facilitadores, intervindo em momentos de conflitos, incentivando a integração e ampliando as

possibilidades criativas dos jogos e das brincadeiras. ALBANAZ (2020) ao dialogar com a teoria de Vygotsky, destaca que essa mediação está relacionada à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), em que a criança realiza ações com a ajuda de outra pessoa mais experiente.

O Labrinca no Cotidiano

Inaugurado em 2003 no Colégio de Aplicação da UFSC, o laboratório tem como principal objetivo propiciar a garantia do acesso a uma variedade de jogos e brinquedos aos alunos do CA, através de um espaço lúdico para a expressão e a experimentação da cultura lúdica infantil no universo escolar (LABRINCA/UFSC, 2025). Ao mesmo tempo, oferece aos estudantes de graduação a oportunidade de vivenciar práticas educativas que dialogam diretamente com suas formações acadêmicas, criando um campo fértil para a articulação entre teoria e prática.

Conforme a curricularização da extensão na UFSC, por meio da Resolução Normativa nº 154/2021/CUn, todos os cursos de graduação passaram a ter a obrigatoriedade de incluir, no mínimo, 10% da carga horária em atividades de extensão. Essa política tem como objetivo aproximar ainda mais a universidade da sociedade, promovendo a indissociabilidade do tripé universitário, e garantindo que os estudantes vivenciem experiências que vão além dos limites da sala de aula tradicional (UFSC, 2021). Nesse contexto, o LABRINCA se mostra como um excelente espaço para o cumprimento dessas horas, por integrar essas atividades de forma articulada e significativa. Assim, além de atender às exigências curriculares, o LABRINCA oferece uma oportunidade rica de aprendizado e diálogo entre universidade, escola e sociedade, fortalecendo a formação crítica.

O LABRINCA se estrutura em três áreas principais: o espaço dos jogos, o espaço da imaginação e o espaço dos jogos eletrônicos. Esses ambientes são organizados para estimular diferentes formas de brincadeira e garantir a diversidade de experiências lúdicas. Além disso, o projeto inclui momentos organizados com as crianças, como a “Roda dos Combinados”, que ocorre anteriormente ao momento do brincar no espaço, e a “Roda das Experiências”, que ocorre nos minutos finais das turmas na brinquedoteca. Dessa forma, a brinquedoteca é organizada visando favorecer a expressão da cultura infantil, oferecendo às crianças uma ampla variedade de jogos, brinquedos e fantasias que estimulam a imaginação, socialização e criatividade (ALBANAZ, 2020). Além disso,

A Roda dos Combinados, segundo PETERS (2011), é um dos momentos da mediação entre a criança e a organização das vivências com outras crianças, em um espaço público. Os combinados têm um papel importante na vida social dos estudantes, visto que a escola e o

LABRINCA auxiliam no exercício da alteridade e do convívio com seus pares e adultos. Assim, os combinados guiam as ações das crianças, principalmente ao auxiliar na vivência do coletivo. Além disso, a Roda dos Combinados também possibilita o desenvolvimento da comunicação e da expressão por meio da fala, além de reforçar a importância de ouvir o outro. No âmbito dos aprendizados escolares, os alunos também desenvolvem, no momento de reforçar os combinados, suas habilidades de leitura, uma vez que os combinados sempre estão escritos em algum espaço do LABRINCA.

A Roda das Experiências é o momento em que as crianças narram suas experiências do dia, a partir da partilha falada das brincadeiras realizadas e das amizades com quem brincaram. Este momento, assim como a Roda dos Combinados inicial, também possibilita o desenvolvimento da expressão e da fala, além de evocar a memória, processar a compreensão das próprias experiências subjetivas e permitir a reflexão sobre o ato de brincar (PETERS, 2011).

O atendimento às turmas ocorre durante o horário regular de aula, onde cada turma possui um horário específico e é acompanhada pela docente durante a visita. Esse funcionamento evidencia o compromisso da brinquedoteca com a articulação entre o brincar e o cotidiano escolar, atendendo a um público escolar heterogêneo, composto por crianças com e sem deficiência, de diferentes perfis socioeconômicos e étnico-raciais, incluindo cotistas. Tal pluralidade reflete o caráter do Colégio de Aplicação, que, por ser uma instituição pública, gratuita e vinculada a uma universidade federal, reúne um corpo discente marcado pela diversidade. A heterogeneidade do público constitui-se, inclusive, como uma dimensão pedagógica relevante na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, ao possibilitar trocas de experiências simbólicas e sociais diversas (PETERS, 2017).

Nesse contexto, o papel dos bolsistas no LABRINCA é central para o funcionamento do projeto e para a criação de um ambiente acolhedor e educativo. São eles que organizam os espaços antes da chegada das turmas, preparam os materiais, recebem as crianças e professoras, conduzem as Rodas dos Combinados e das Experiências, auxiliam nas mediações durante as brincadeiras e registram, ao final de cada encontro, as vivências observadas por meio de fichas de relato. Esses registros, inclusive, são fundamentais para refletir sobre as interações, acompanhar o desenvolvimento das crianças e orientar as práticas futuras no espaço, tratando-se de um material extremamente informativo para fins de pesquisas.

No caso do LABRINCA, o adulto não se impõe na brincadeira, mas atua como mediador, acompanhando e favorecendo as interações entre as crianças e a descoberta de novos materiais lúdicos. Essa forma de mediação transforma o espaço em um ambiente

potente para a construção de saberes, vivências e vínculos, expressão e elaboração das emoções, reafirmando o brincar como um direito fundamental e como uma prática transformadora, tanto para as crianças quanto para os estudantes e profissionais que atuam nesse contexto (PETERS, 2017). A perspectiva de mediação na brinquedoteca se relaciona com conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural, como as FPS e a ZPS. Nesse contexto, os estudantes que atuam no LABRINCA vivenciam na prática a importância da interação social para o desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que ampliam sua compreensão teórica sobre esses processos.

Curso de Psicologia e o LABRINCA: possibilidades de diálogo

Como estudantes de Psicologia, diversas são as nossas disciplinas que ganham contornos práticos dentro da brinquedoteca. As diferentes concepções de ser humano apresentadas pelas teorias psicológicas que aprendemos, Psicologia Comportamental, Psicanálise, Psicologias Existencialistas, etc., são materializadas no contato com as crianças no colégio. Para fins deste trabalho, porém, nos deteremos nas disciplinas “comuns” do currículo, isto é, aquelas imprescindíveis para os psicólogos que atuam ou atuarão com crianças, independentemente da teoria de base escolhida. Excepcionalmente, será comentado sobre a Psicologia Histórico-Cultural, pois essa é a teoria que fundamenta as atividades dentro da brinquedoteca.

A disciplina de *Processos Psicológicos na Infância* nos apresenta questões variadas sobre o desenvolvimento na infância. Entre elas temos o desenvolvimento linguístico, conceitual, cognitivo, socioafetivo, moral, etc. Ademais, somos apresentados à função do brincar no amadurecimento cognitivo de crianças pré-escolares. Na brinquedoteca, somos confrontados com diferentes estágios dessas qualidades justamente pela pluralidade de crianças que chegam a sala. Sendo atendidas crianças entre 6 e 11 anos, esses processos são vistos em suas diferentes formas, não apenas entre turmas mas entre as crianças de uma turma específica.

Nesse sentido, somos colocados a refletir sobre como estimular cada um desses atributos dentro da ludicidade. Como a proposta da brinquedoteca não são brincadeiras orientadas pelos adultos, mas sim o brincar livre e criativo, essas intervenções são mais sutis, integradas à atividade proposta pelas próprias crianças. Assim, auxiliamos na leitura e compreensão de regras em jogos de tabuleiro, e em jogos didáticos, estimulando processos cognitivos, a afetividade e o senso de justiça nas brincadeiras de faz-de-conta, entre outros.

Outra disciplina na qual as atividades do LABRINCA se colocam pertinentes é a de *Psicologia e Pessoas com Deficiência*. Como o Colégio de Aplicação é um colégio que possui cotas para pessoas com deficiência, atendemos semanalmente crianças com deficiências diversas, com um destaque para aquelas dentro do espectro autista. Sendo assim, nas aulas somos apresentados às políticas públicas de educação voltadas para o processo de inclusão escolar e refletimos sobre a participação dessas crianças em sala de aula. Na brinquedoteca, porém, somos confrontados com a realidade de se pensar um espaço inclusivo para elas. Somos impelidos a ponderar estratégias para que elas participem das rodas de combinados e experiências, brinquem com os colegas e compreendam as regras de boa convivência do espaço. Os contornos dados pela realidade da brinquedoteca nos permitem ir à sala de aula com dúvidas mais aguçadas, buscando soluções reais para os desafios do espaço lúdico.

Além destas, as aprendizagens proporcionadas pela disciplina de *Psicologia e Processos Educacionais* também se beneficiam das vivências ocorridas do LABRINCA. Nela, discutimos sobre a interface família-escola-psicologia, refletindo sobre seus cruzamentos, potencialidades e desafios. O contato com professoras, psicólogas e estagiários de sala e acessibilidade nos proporciona experiências de atuação multiprofissional, permitindo pensar sobre situações emergentes nas salas e adaptações necessárias para que todas as crianças aproveitem o espaço escolar integralmente. Ao mesmo tempo, as situações vividas no espaço lúdico retornam à sala de aula em busca de fomentar o debate teórico com casos concretos do cotidiano. Exemplos disso são: a elaboração de violências infantis por meio do brincar, a importância do trabalho interdisciplinar na escola e o manejo de conflitos intra e intergrupais.

Por fim, a disciplina de *Psicologia Histórico-Cultural* (PHC) merece destaque entre aquelas que visam apresentar teorias psicológicas. Como o LABRINCA é regido pelos preceitos da PHC, o espaço foi projetado pensando a partir desse viés teórico-metodológico. Assim, somos convidados a nos aprofundar em conceitos sócio-históricos, tanto na prática com as crianças quanto a partir dos textos disponibilizados no acervo do laboratório. Com isso, a cada conceito novo aprendido em sala de aula, como Mediação Semiótica, Pensamento, Linguagem, Consciência, entre outros, fomos capazes de produzir relações com o material da vida cotidiana no LABRINCA.

Considerações finais

O LABRINCA, por conta de seu caráter multidisciplinar e permanente dentro das atividades escolares realizadas no Colégio de Aplicação, se torna um local fértil para o exercício prático do que aprendemos em sala de aula. Por motivo da curricularização da

atividade de extensão na universidade, a brinquedoteca se torna um espaço ainda mais convidativo para os estudantes dos diversos cursos de graduação, e para a Psicologia não é diferente.

O desenvolvimento humano é um processo longo e extremamente intrincado e estudá-lo não é diferente. Dentro do curso de Psicologia, somos apresentados com uma seara de disciplinas teóricas, mas nota-se uma inserção tardia dos estudantes na prática, o que limita as próprias discussões de sala de aula. Portanto, mostra-se premente a necessidade de espaços vinculados à universidade que possibilitem essa integração teórico-prática para além dos estágios obrigatórios, comumente realizados apenas ao final do curso de graduação.

Tanto as atividades orientadas, tais como as Rodas de Combinados e de Experiências, quanto o brincar livre, permitem aos estudantes de Psicologia experienciar e elaborar diversos conteúdos estudados em sala de aula. Dentre eles, a mediação de grupo com crianças, adaptação criativa para crianças com deficiência, a mediação de conflitos, como promover a auto-regulação através do brincar, a melhor forma de comunicação entre si, entre outras habilidades.

Ademais, as diversas vivências permitem a troca de conhecimentos com professoras do CA, com estagiários de sala e de acessibilidade e com a coordenadora do laboratório, Leila Lira Peters. Além disso, a partilha ocorre entre os próprios estudantes do curso de Psicologia que atuam na brinquedoteca como bolsistas ou como extensionistas voluntários que se encontram, igualmente, em diferentes momentos de sua formação do curso. Nesse espaço lúdico são capazes de elaborar conteúdos, dividir experiências e desenvolver um olhar mais sensível sobre a importância brincar na escola e a expressão da infância no universo escolar.

Referências Bibliográficas

ALBANAZ, S. *Brincar é coisa séria: um estudo das relações infantis de gênero a partir dos arquivos da brinquedoteca do Colégio de Aplicação da UFSC*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220128/TCL-Sandalo_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 maio 2025.

LABRINCA/UFSC. **Objetivo Geral**. 2025. Disponível em: <https://labrinca.paginas.ufsc.br/quem-somos/objetivo-geral/>. Acesso em: 14 maio 2025

LINHARES, R; FACCI, M. G. D. “O desenvolvimento das funções psíquicas superiores: rompendo com a dicotomia entre o natural e o histórico-cultural”. In: FIRBIDA, F.G.B.;

FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. (orgs.). *O desenvolvimento das funções psicológicas superiores na psicologia histórico-cultural: contribuições à psicologia e à educação*. Uberlândia: Navegando, 2021. p. 29 – 46.

PETERS, L. L. *Brincar para quê? Escola é lugar de aprender!/: estudo de caso de uma brinquedoteca no contexto escolar*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92692>. Acesso em: 23 maio 2025.

PETERS, L. L. *Contribuições de uma brinquedoteca escolar para o processo de formação de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental: um estudo de caso no Labrinca/CA/UFSC*. Florianópolis: Colégio de Aplicação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://labrinca.paginas.ufsc.br/files/2016/05/roda-vem-para-ca-historia-memoria-e-praticas-e-scolares.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

PETERS, L. L. “Ponto para Justina! Toca aqui! Aê, Jú! Vamos lá!”: mediação, emoção e produção de sentidos numa brinquedoteca escolar. In: SCHLINDWEIN, L. M.; LATERMAN, I.; PETERS, L. L. (orgs.). *A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola*. Florianópolis: [s.n.], 2017. p. 157–174. Disponível em: <http://nupedoc.ufsc.br/files/2017/10/A-CRIAN%C3%87A-E-O-BRINCAR-Ebook.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

PETERS, L. L.; MELO, C. K. de. Brinquedoteca na Universidade: as contribuições do Labrinca para a formação de educadores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2.; SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 6., 2012, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: [s.n.], 2012. p. 844–851. Disponível em: <https://labrinca.paginas.ufsc.br/files/2016/05/Brinquedoteca-na-Universidade-A-proposta-do-labrinca-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-de-educadores.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Resolução Normativa nº 154/2021/CUn – Dispõe sobre a curricularização da extensão na UFSC. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://extensao.ufsc.br/files/2021/10/Res.-Normativa-154.2021-Curriculariza%C3%A7%C3%A3o-da-Extens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

ZANELLA, A. V.; DIOGO, M. F. Zona de Desenvolvimento Próximo, Imediato ou Iminente. In: DIOGO, M. F. (org.). *Diálogos Interdisciplinares em Psicologia e Educação*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 205–214. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/?arquivo_download=10037. Acesso em: 29 maio 2025